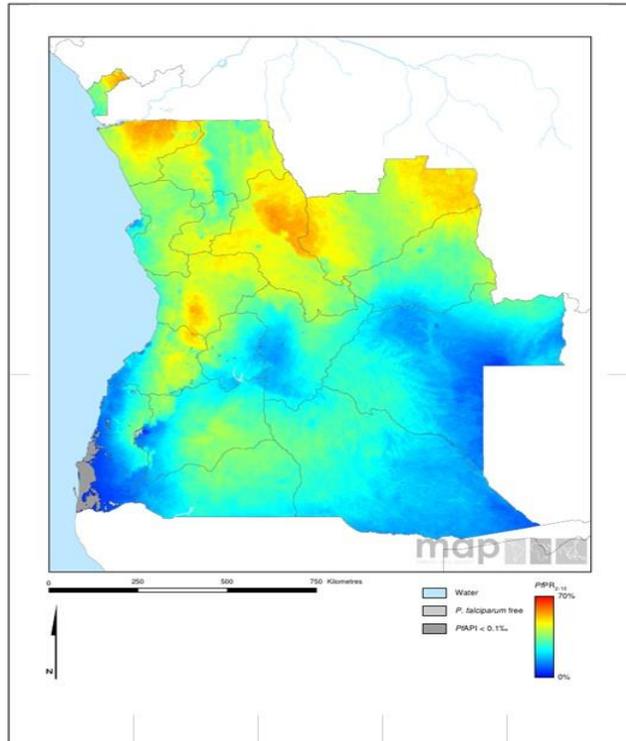


Cartão de pontuação referentes à responsabilidade e à acção



Métricas

Produtos financiados		
Projeção do financiamento de RMTILDs para 2022 (% da necessidade)		
Projeção do financiamento de TDRs pelo setor público em 2022 (% da necessidade)		
Projeção do financiamento de TCA pelo setor público em 2022 (% da necessidade)		
Política		
Assinado, ratificado e depositado o instrumento da Agência Europeia de Medicamentos (AMA - Africa Medicines Agency) junto à CUA		
Actividades de combate à malária dirigidas aos refugiados no âmbito do Plano Estratégico para a Malária		
Actividades de combate à malária dirigidas às pessoas deslocadas internamente (IDPs) no âmbito do Plano Estratégico para a Malária		
O país informa o lançamento da sua campanha "Zero Malária Começa Comigo"		
Monitorização da Resistência, Implementação e Impacto		
Realizado o monitoramento da resistência a medicamentos (2018-2020) e dados comunicados à OMS		
Classes de insectecidas com mosquitos resistentes em postos de sentinela representativos confirmados desde 2010		3
Resistência aos insectecidas monitorizada desde 2015 e dados reportados à OMS		
Plano Nacional de Monitorização e gestão de resistência aos insectecidas		
TDRs em estoque (estoque para >6 meses)	▲	
ACTs em estoque (estoque para >6 meses)		
Campanha de RMTILDs/PIDOM no caminho certo		
Cobertura RMTILD/PIDOM operacional (% de população em risco)	▲	43
No caminho certo para reduzir a incidência de malária em >40% até 2020 (em comparação a 2015)		
No caminho certo para reduzir a taxa de mortalidade em >40% até 2020 (em comparação a 2015)		
Indicadores de rastreamento para a saúde materna e infantil e DTNs.		
Escala de implementação da iCCM (Gestão integrada de casos na comunidade)		
Cobertura para tratamento em massa de doenças tropicais negligenciadas (índice DTN, %) (2020)		19
Porcentagem estimada de crianças (0 a 14 anos de idade) com HIV que possuem acesso a terapia anti-retroviral (2020)		15
Cobertura de vitamina A 2020(2 doses)		
Vacinação DPT3 entre 0 e 11 meses de idade (2020)		51
Porcentagem da população totalmente vacinada contra COVID-19	▲	18

Chave

	Objectivo alcançado ou no rumo certo
	Progresso, mas é necessário um maior esforço
	Não está encaminhado
	Não há dados
	Não aplicável

Toda a população em Angola corre o risco de contrair malária. O número de casos suspeitos de malária reportados anualmente em 2020 foi de 7.156.110, com 11.757 mortes.

## **Manutenção de serviços essenciais de saúde durante a pandemia da COVID-19**

A pandemia da COVID-19 está colocando uma enorme pressão nos sistemas de saúde em toda a África. Os sistemas de saúde devem manter os serviços de saúde de rotina para outras doenças, mesmo quando lidam com a carga adicional. Para evitar abrangente morbidade e mortalidade, é de vital importância trabalharmos para manter o fornecimento de intervenções essenciais para salvar vidas durante esse período difícil, incluindo saúde reprodutora, materna, de recém-nascidos, infantil e adolescentes, doenças tropicais negligenciadas e malária.

Para Angola, o país precisa manter a prestação de serviços essenciais de saúde, incluindo as campanhas planeadas de REMILD e VRI e a gestão de casos de malária, durante a pandemia da COVID-19. Do contrário, a OMS estima que poderá haver um aumento nos casos e mortes por malária. No pior cenário, em que há uma redução de 75% no acesso a medicamentos antimaláricos eficazes e interrupções das campanhas planeadas de REMILD e VRI, a OMS estima que pode haver um aumento de 15,4% nos casos de malária e um aumento de 103,7% em mortes por malária em Angola. Esse cenário representaria uma reversão total do grande progresso nas reduções da mortalidade por malária, observado nas últimas duas décadas.

A OMS estima que houve mais 47.000 mortes por malária em todo o mundo em 2020 devido a interrupções de serviço durante a pandemia da COVID-19, o que levou a um aumento estimado de 7,5% nas mortes.

É fundamental garantir a continuidade dos serviços de malária, SRMNI e DTN em 2022, uma vez que a pandemia da COVID-19 continua a impactar o nosso continente. Esses serviços podem incluir a implementação de quaisquer actividades de actualização necessárias e a garantia de um planeamento atempado para levar em conta possíveis atrasos na aquisição e entrega. Todas as intervenções devem garantir a segurança das comunidades e dos profissionais de saúde devido à facilidade de transmissão da COVID-19.

Dadas as dificuldades em garantir o fornecimento de produtos essenciais de saúde em África durante a pandemia da COVID-19, é muito importante que os países assinem, ratifiquem e depositem o instrumento da Agência Africana de Medicamentos (AMA) junto da CUA, a fim de melhorar o acesso a produtos médicos de qualidade, seguros e eficazes em África. O país é encorajado a fazer isso.

O país tem sido afectado pela restrição do acesso às vacinas para a COVID-19 em todo o continente, e só conseguiu cobrir 18% da sua população até abril de 2022. O país, juntamente com os parceiros, deve investir na educação e na comunicação da mudança de comportamento para melhorar a adopção de vacinas e tratamentos contra a COVID.

## **Malária**

### **Progresso**

O VRI foi implantado em cinco distritos no sul. O país apresentou dados de resistência a medicamentos e inseticidas à OMS.

De acordo com a agenda legada da Sua Excelência, o Presidente Uhuru Kenyatta, Angola melhorou os mecanismos de monitoração e responsabilidade para a malária com o desenvolvimento dum Cartão de Pontuação do Controlo da Malária. Esse foi actualizado recentemente e novos indicadores foram adicionados.

### **Impacto**

O número de casos suspeitos de malária reportados anualmente em 2020 foi de 7.156.110, com 11.757 mortes.

## Principais desafios

- Existe uma necessidade de fortalecer a colaboração transfronteiriça com os países vizinhos.
- Manter o fornecimento de intervenções essenciais para salvar vidas durante a pandemia da COVID-19, incluindo saúde reprodutiva, materna, neonatal, adolescente, malária e doenças tropicais negligenciada.

## Acções chave recomendadas prévias

Objectivo	Medida a tomar	Calendário de conclusão sugerido	Progresso	Comentários – principais actividades/realizações desde o último relatório trimestral
Impacto	Garantir que os serviços referentes à malária, incluindo gestão de casos e controlo de vectores, sejam mantidos e implementados ao utilizar directrizes sensíveis à COVID-19 durante a pandemia	4T de 2020		Angola continuou a implementar serviços essenciais para a malária durante a pandemia da COVID-19. O programa para a eliminação da malária está a fortalecer a Comunicação para Mudança Comportamental através da adaptação das mensagens à situação de pandemia nas mídias sociais, TV e rádio. Outras acções prioritárias incluem o fortalecimento do monitoramento, supervisão e avaliação, fortalecimento da capacidade dos profissionais da saúde para melhoria do diagnóstico e tratamento, incentivo ao acesso da população aos serviços de saúde com ênfase especial nos serviços comunitários e aprovação da aquisição atempada para evitar faltas de estoque de antimaláricos e RDTs (Testes de Diagnóstico Rápido). O país possui estoques adequados de TCAs e TDRs e uma forte rede de distribuição. A campanha da VRI no sul de Angola foi concluída no primeiro trimestre de 2022. O planeamento para a campanha da REMILD de 2022 está em andamento com mais de 3,3 milhões de REMILDs enviadas no último trimestre de 2022
Abordar a cobertura do controlo de vectores	Abordar a redução da cobertura do controlo de vectores	4T de 2021		O país concluiu a VRI no sul do país no primeiro trimestre de 2022. Mais de 3,3 milhões de REMILDs foram enviadas para o país no quarto trimestre de 2021, e outras 3 milhões estão a ser adquiridas para entrega no segundo trimestre de 2022 e há planos para a campanha de REMILDs de 2022
Impacto	Investigar e abordar as razões do aumento na incidência estimada da malária e mortalidade entre 2015 e 2020, o que significa que o país não atingiu a meta de 2020 duma redução de 40% na incidência de	4T de 2022		Angola relata que o aumento observado nos casos foi causado pelo seguinte: TACs e TDRs insuficientes devido à crise financeira; chuvas excessivas que levaram ao aumento de locais de reprodução e transmissão de mosquitos; e em geral uma debilitada vigilância, prontidão e resposta às epidemias de malária. Em

	malária			resposta, o país recrutou Agentes de Desenvolvimento Comunitário da Saúde (ADECOS) para melhorar o diagnóstico e o tratamento; introduziu o DHIS2 para melhor captura de dados de vigilância; revisou as directrizes e protocolos de tratamento; distribuiu um manual de laboratório para melhorar o diagnóstico; A VRI foi reintroduzida no sul de Angola para combater os surtos de malária. A pandemia da COVID-19 também impactou as intervenções contra a malária em 2020
--	---------	--	--	--

O país respondeu positivamente à finalização da política sobre Gestão Comunitária de Casos de malária e pneumonia e continua a monitorizar o progresso destas acções à medida que são implementadas.

### Nova acção chave recomendada

Objectivo	Medida a tomar	Calendário de conclusão sugerido
Política	Assinar, ratificar e depositar o instrumento da AMA junto à CUA	1T de 2023
Política	Trabalhar no sentido de incorporar actividades dirigidas aos refugiados no âmbito do Plano Estratégico para a Malária	1T de 2025

## SRMNIA e DTNs

### Progresso

O progresso no tratamento das Doenças Tropicais Negligenciadas (NTD, na sigla em inglês) em Angola é medido usando um índice composto calculado a partir da cobertura de quimioterapia preventiva alcançada para filariose linfática, oncocercose, esquistossomose e helmintos transmitidos pelo solo. Para 2020, não foi relatada a cobertura de quimioterapia preventiva para tracoma, a cobertura foi baixa para helmintos transmitidos pelo solo (12%), para esquistossomose (14%), para filariose linfática (25%) e para oncocercose (34%). Em geral, o índice de cobertura de quimioterapia preventiva de NTD é baixo (19), embora tenha havido um aumento no índice em 2020 em comparação com 2019 (8).

## Acções chave recomendadas prévias

Objectivo	Medida a tomar	Calendário de conclusão sugerido	Progresso	Comentários – principais actividades/realizações desde o último relatório trimestral
SRMNIA <sup>1</sup> : Optimizar a qualidade dos cuidados de saúde	a) Esforça-se para acelerar a cobertura dos ARTs na população total e nas crianças com menos de 14 anos de idade	1T de 2017		Angola actualizou as directrizes nacionais de prevenção, cuidados e tratamento do HIV para alinhar com a orientação normativa da OMS e do ONUSIDA. As prioridades estratégicas incluem o foco nos serviços de testes de HIV em populações-chave e vulneráveis, definindo, aprimorando e ampliando o pacote de serviços de prevenção, cuidados e tratamento de HIV para populações-chave e vulneráveis, implementação da estratégia de teste e tratamento e melhorando o diagnóstico de HIV entre crianças. Houve um aumento de 5% na cobertura dos antirretrovirais (ART) na população total e um aumento de 2% nas crianças menores de 14 anos em 2020, apesar do impacto da pandemia da COVID-19
	b) Garantir que os serviços essenciais da SRMNIA sejam mantidos e implementados ao utilizar directrizes sensíveis à COVID-19 durante a pandemia. Lidar com a falta de produtos essenciais da SRMNIA	4T de 2020		O Ministério da Saúde da Angola continuou a garantir que os serviços essenciais da SRMNIA continuassem a ser prestados a todos os níveis do sistema de saúde, especialmente ao nível dos cuidados de saúde primários. O departamento de cuidados de saúde primária actualizou o plano de trabalho anual conjunto com foco na melhoria da SRMNIA. O Ministério da Saúde iniciou a campanha de vacinação da COVID-19 para trabalhadores da linha de frente e grupos de risco-alvo e adquiriu mais EPI. O projeto de resposta de emergência à COVID-19 Health irá contribuir para maior acesso a intervenções que salvam vidas a fim de mitigar o impacto da COVID-19 na sobrevivência, bem-estar e resiliência das populações de Luanda onde as taxas de infecção a COVID-19 foram mais altas. O Ministério da Saúde realizou uma avaliação nas 49 unidades de saúde sobre a prestação de serviços essenciais da SRMNIA.

<sup>1</sup> Métrica da SRMNIA, acções e respostas recomendadas acompanhadas através da OMS.

Objectivo	Medida a tomar	Calendário de conclusão sugerido	Progresso	Comentários – principais actividades/realizações desde o último relatório trimestral
DTNs	Esforçar-se para aumentar a cobertura de todas as DTNs de quimioterapia preventiva. Garantir que as intervenções de DTN, incluindo a administração de medicamentos em massa, controlo de vectores e gestão da morbilidade e prevenção de incapacidades, sejam mantidas e implementadas utilizando as directrizes sensíveis da Covid-19 durante a pandemia. Isso inclui priorizar as principais actividades de actualização necessárias	4T de 2021		Angola continuou as actividades de controlo e eliminação das DTN respeitando as medidas preventivas para a COVID-19 em 2021. O país criou o protocolo de mapeamento do tracoma que será realizado em 2022.

### Chave

	Objectivo alcançado
	Algum progresso
	Nenhum progresso
	Prazo não vencido